

Apresentação

Carlos Ascenso André

Honrando um compromisso assumido com autores e leitores, publica-se agora o número 4 da revista *Orientes do Português*, relativo ao ano de 2022. Depois de, a meio do ano, ter sido publicado o número 3, de 2021, a revista está prestes a atingir a regularidade. Até final de dezembro ou durante o mês de janeiro, essa regularidade será alcançada e assim se manterá, com a publicação do número 5, de 2023.

A alteração do modelo da revista, agora editada em parceria entre a Universidade Politécnica de Macau e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, contribuiu também para este facto, além de lhe ter dado um acrescido prestígio, que uma instituição como a FLUP inequivocamente garante, e de lhe ter permitido chegar a um público mais vasto.

A parte mais substancial dos artigos incluídos neste número teve a sua origem num seminário que decorreu *online*, a partir de Macau, no dia 16 de fevereiro de 2023, e que tinha como tema "Paisagens semióticas interculturais", olhadas, como é bom de ver, sob uma perspetiva centrada no Oriente. Findo o seminário, cujo interesse foi unanimemente reconhecido por quantos a ele puderam assistir, foi pedido aos participantes que elaborassem, a partir das suas intervenções, um trabalho científico, a publicar na revista *Orientes do Português*. Acederam ao pedido e tais trabalhos constituem a primeira parte deste volume.

"Paisagens semióticas interculturais" é assumidamente um tema vasto e de grande abrangência; como é, bem o sabemos, impossível de tratar em toda a sua plenitude. As áreas aqui privilegiadas têm a ver com o ensino da língua, com a música, com a arquitetura, com a história e com questões sócio-culturais. Outras poderiam e mereceriam ser objeto de atenção, mas o tema é tão vasto que muitos outros ângulos de análise ficariam, como ficam, inevitavelmente por considerar.

No primeiro estudo, de Anabela Fernandes, a língua é olhada a partir de Macau ou, talvez, melhor, de uma forma centrada em Macau, na ótica do plurilinguismo que caracteriza o território e parte dos seus falantes.

Porque a coexistência da interculturalidade vem de longe, justifica-se uma apreciação de carácter histórico; é o que faz Marco Cosme, com especial atenção ao século XVIII.

Neste diálogo intercultural, há igualmente lugar para uma reflexão diferente, agora mais atenta a outras realidades sociais chinesas, bem perto de Macau, e às quais subjaz uma marca identitária que tem vindo a justificar particular atenção por parte dos estudiosos: as culturas de multiparentalidade. É o tema tratado por Gonçalo Santos, que ao assunto dedicou parte considerável dos últimos anos, muitos deles vividos na China.

No campo da música, José Oliveira Martins ensaia aqui uma abordagem tão estimulante quanto inovadora, que tem a ver com um diálogo deveras interessante: a experiência do fado por chineses, encarada sob diversas perspetivas, seja a da simples fruição, seja, mesmo, a da sua prática.

As semióticas interculturais são visíveis, entretanto e com particular evidência, na paisagem urbana, por estar ela em permanente mutação, como é próprio de uma cidade que se vai construindo. É o objetivo de um do estudo de Regina Campinho, especificamente sobre a identidade patrimonial dessa mesma paisagem urbana nos tempos mais recentes, entre o século XIX e o século atual.

A este conjunto de trabalhos juntam-se dois, de duas investigadoras chinesas, respetivamente Yiran Liao e Zhong Caiyan, que se propuseram colaborar com a apreciação de assuntos que têm a ver com duas áreas de eleição da revista: a primeira o ensino do português como língua estrangeira a falantes chineses, na circunstância no âmbito do ensino universitário, e a segunda a literatura, mais especificamente a literatura orientalista em português e as suas marcas de exotismo.

A Direção da revista agradece, por um lado, aos participantes no seminário de fevereiro de 2023 o facto de terem aceitado trazer a estas páginas o resultado aprofundado das suas reflexões, como agradece igualmente, por outro lado, às duas investigadoras chinesas a disponibilidade para colaborar com *Orientes do Português*, partilhando com os leitores a sua experiência e os seus estudos.

A parceria entre a Universidade Politécnica de Macau e a Faculdade de Letras da Universidade do Porto continuará, como acima se diz, a partir de agora com regularidade, a cumprir uma das missões de ambas as instituições — a partilha do conhecimento e da ciência.